

RELATO DE EXPERIÊNCIA*

Cultura indígena: a História além da sala de aula

Tatiane Borges Oliveira Moura¹

Resumo

Refletir sobre a cultura indígena implica revisitar a história da colonização e da formação do Brasil, marcada pela presença significativa dos povos originários. A valorização dessa realidade é fruto de lutas sociais e movimentos em defesa dos direitos humanos, que resultaram na promulgação da Lei nº 11.645/2008. Esta legislação tornou obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo da educação básica, tanto em escolas públicas quanto privadas, representando um marco importante no campo educacional. A lei tem como propósito promover o reconhecimento da diversidade cultural, enfrentar o racismo estrutural e fortalecer a construção de uma sociedade inclusiva. Contudo, após 17 anos de sua implementação, persistem desafios, como a formação insuficiente de professores, a carência de materiais didáticos adequados e a resistência de determinados setores sociais. Diante disso, analisar os avanços e entraves dessa política é fundamental para assegurar que os objetivos traçados sejam alcançados. A experiência vivenciada no curso da Universidade Estadual de Quirinópolis evidenciou o potencial do estudo sobre a cultura indígena como ferramenta pedagógica. Essa prática aguçou o desejo de levar para a sala de aula um trabalho que evidencie as raízes históricas da luta pelo território, pela existência e pela permanência cultural dos povos originários. Ao longo do período colonial até os dias atuais, os indígenas enfrentam o desafio de manter vivas suas tradições, histórias e saberes, reafirmando sua relevância na construção da identidade brasileira. Ao inserir o estudo teórico no cotidiano da sala de aula, oportunizamos aos discentes a possibilidade de analisar, comparar e inferir, de maneira crítica e positiva, contribuindo para o reconhecimento e a valorização das práticas culturais. Essa abordagem permite que o conhecimento não se limite ao campo abstrato, mas se traduza em experiências que dialogam com a realidade social e histórica dos povos indígenas. Dessa forma, o espaço escolar transforma-se em ambiente de reflexão e respeito à diversidade, em que a cultura indígena deixa de ser tratada apenas como um conteúdo isolado e passa a integrar o processo de formação cidadã. Nesse sentido, o ensino torna-se instrumento de conscientização, capaz de fortalecer a identidade coletiva, combater preconceitos e incentivar a construção de uma sociedade mais plural e inclusiva. A proposta pedagógica incluiu momentos de leitura e análise de textos históricos e literários, debates orientados sobre a luta indígena por território e identidade, além de atividades de expressão artística que possibilitaram aos alunos representar, por meio de desenhos, músicas ou dramatizações, aspectos da cultura indígena. Essas práticas contribuíram para que os estudantes não apenas assimilassem conteúdos teóricos, mas também desenvolvessem empatia, senso crítico e reconhecimento da importância dos povos originários na formação do Brasil. Assim, a sala de aula configurou-se como um espaço de diálogo intercultural, no qual o processo de aprendizagem ultrapassou os limites da mera transmissão

¹ Graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (2003). Professora de Geografia da Educação Básica. E-mail: tatiane.589@aluno.ueg.br. Link Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5740697721265236>.

* PRODUZIDO NO ÂMBITO DO CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES EM HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA – 5^a ED. 2025.

de informações, transformando-se em uma vivência pautada no respeito, na partilha e na valorização da diversidade. Nesse contexto, sinalizamos o início de uma prática educativa que transcende a lógica tradicional de ensinar, pois busca promover um ensino que vá além do espaço físico da escola e contribua para a formação social crítica. Tal prática objetiva valorizar e respeitar as identidades, os sentimentos de pertencimento, a história, os saberes e as tradições herdadas, sobretudo das culturas indígenas, reconhecendo o papel fundamental dos povos originários que habitavam este território antes do processo de colonização. De acordo com Candau (2012), a educação intercultural crítica deve ser entendida como um processo que favorece o reconhecimento das diferenças e promove relações horizontais entre diferentes culturas, questionando assimetrias de poder historicamente construídas. Nesse sentido, a experiência relatada aproxima-se das reflexões de Walsh (2009), ao defender que a interculturalidade não deve ser reduzida a um simples convívio entre culturas, mas sim compreendida como um projeto político e pedagógico de transformação social. Além disso, retoma-se a concepção freireana de educação como prática da liberdade (Freire, 1996), ao se propor um ensino que fomente a consciência crítica e a valorização dos saberes historicamente marginalizados. Portanto, ao promover práticas pedagógicas que integrem os saberes indígenas e reconheçam suas contribuições na formação histórica e cultural do país, a escola amplia sua função social, assumindo-se como espaço de justiça histórica, respeito à diversidade e construção de uma cidadania efetivamente plural.

Palavras-chave: Cultura indígena; Território; Diversidade cultural; Educação; Lei 11.645/08.

Introdução

A investigação da cultura indígena dentro do ambiente escolar vai além de um dever legal, como estabelecido pela Lei 11.645/08; é uma chance de tornar a sala de aula um ambiente de reconhecimento, respeito e valorização da diversidade. A educação intercultural se apresenta como uma ferramenta eficaz para desmantelar preconceitos, desafiar estereótipos e contribuir para a formação de uma sociedade mais justa. Segundo Darcy Ribeiro (1995), "o Brasil se tornará pleno quando reconhecer a totalidade de suas origens culturais, incluindo as indígenas."

Essa perspectiva encoraja educadores e estudantes a valorizarem a rica herança cultural dos povos originários como um componente essencial na construção da identidade nacional. Ao abordar a temática indígena nas aulas, é fundamental entender o pertencimento, a identidade e o direito à terra, que, como observa Manuela Carneiro da Cunha (2012), são "elementos centrais de resistência e continuidade dos povos indígenas ao longo da história."

A atividade proposta possui como tema: Ocupação, características das comunidades indígenas no espaço brasileiro.

O objetivo geral :

Identificar os conhecimentos sobre os povos indígenas e valorizar sua contribuição histórica, social e cultural, facilitando a apreciação, o entendimento e o respeito por sua cultura, de modo a estimular nos alunos a percepção da importância desses povos na construção da

identidade histórica, social e cultural do Brasil.

Objetivos Específicos:

- Realizar uma pesquisa sobre as dimensões históricas, sociais e culturais das comunidades indígenas, ressaltando seu papel na construção da identidade do Brasil.
- Estimular a comunicação e a troca cultural entre os alunos e as comunidades indígenas, com o objetivo de criar um ambiente educacional que seja acolhedor e diversificado.
- Criar iniciativas educacionais que incentivem a empatia e a valorização da diversidade cultural, desafiando preconceitos e estereótipos associados às comunidades indígenas.
- Facilitar a apreciação, entendimento e respeito pela cultura indígena, estimulando a percepção de sua importância histórica, social e cultural na formação completa dos alunos.

Justificativa:

A proposta pedagógica ao incluir o estudo da cultura indígena na escola é mais do que uma exigência legal prevista na Lei nº 11.645/2008; é uma oportunidade de repensar a função social da educação. A escola, enquanto espaço de convivência e aprendizagem, deve possibilitar aos docentes o reconhecimento que respeite a diversidade que compõe o Brasil. Quando a temática indígena é invisibilizada ou tratada de forma superficial, reforçam-se preconceitos e estereótipos que ainda persistem em nossa sociedade, impedindo uma compreensão mais ampla da nossa própria história.

Darcy Ribeiro (1995) nos lembra que o país só poderá se compreender plenamente quando valorizar todas as suas raízes culturais, incluindo as indígenas. Incorporar essa visão ao cotidiano escolar significa abrir espaço para que os estudantes tenham contato com saberes, tradições e modos de vida que seguem vivos e que continuam a contribuir para a formação de nossa identidade nacional.

Nesse sentido, a proposta pedagógica voltada à valorização da cultura indígena tem como objetivo não apenas enriquecer o currículo, mas também promover o diálogo intercultural, incentivar a empatia e desenvolver a consciência crítica. Mais do que analisar, comparar, informações, trata-se de uma prática que forma cidadãos capazes de compreender as lutas históricas e atuais dos povos indígenas, respeitar seus direitos e reconhecer a importância da diversidade cultural para a construção de uma sociedade pautada na conquista de equidade

em direito, acesso, proteção e preservação do patrimônio integrado as contribuições dos povos originários.

Público-alvo: Ensino Fundamental II – 7º ano A

Componente Curricular: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (Geografia)

Etapas de desenvolvimento da proposta

1º Momento: Levantamento prévio do entendimento, conhecimento inicial em relação aos povos originários.

2º Momento: Apresentação da temática aos educandos.

Recursos e materiais didáticos

O material de pesquisa utilizado foi fonte bibliográfica, com a identificação dos principais desafios enfrentados pelos povos indígenas, na posse da terra, valorização e preservação da sua cultura. Com a utilização dos meios de comunicação com acesso internet, foi realizada a orientação e subdivisão do grupo, quanto ao tema da pesquisa e a metodologia para realização das apresentações. Utilização do aplicativo CANVA, na construção dos slides em grupo.

Execução da Proposta:

Diante dessa perspectiva, como proposta pedagógica em curso no mês de abril, foi elaborado e executado um plano de atividade com os estudantes do 7º ano A do Colégio Estadual General Cunha Mattos, localizado no município de Itumbiara, sob a orientação da professora Tatiane Borges Oliveira Moura. A atividade teve como objetivo ampliar os conhecimentos sobre os povos indígenas e valorizar sua contribuição histórica, social e cultural.

Para tanto, os 30 alunos participantes foram organizados em seis grupos, que ficaram responsáveis por investigar e apresentar, por meio de exposições em slides, diferentes aspectos relacionados às comunidades indígenas no Brasil.

Na apresentação, cada grupo utilizou imagens selecionadas para ilustrar os conteúdos pesquisados, o que possibilitou uma compreensão mais concreta e significativa do tema. As ilustrações referentes às regiões de habitação destacaram a diversidade dos territórios ocupados por diferentes etnias, assim como os riscos decorrentes da expansão de atividades econômicas, como o agronegócio e a mineração. As imagens que representavam os aspectos culturais evidenciaram a forte influência indígena na gastronomia brasileira com ênfase na mandioca e no artesanato, que reflete a simbologia e a identidade desses povos.

Outro grupo abordou a educação indígena e a importância da Lei nº 11.645/2008, ressaltando, com apoio de imagens temáticas, como a inserção dessa pauta no currículo escolar contribui para a sensibilização e valorização da diversidade cultural. Por fim, os slides apresentados sobre os conflitos e desafios atuais trouxeram fotografias e reportagens que denunciaram situações de genocídio e etnocídio, enfatizando as consequências das políticas públicas insuficientes e da fragilidade na garantia dos direitos indígenas.

Esse processo, articulando pesquisa, seleção de imagens e exposição oral, favoreceu o protagonismo dos estudantes e possibilitou que a sala de aula se transformasse em um espaço de reflexão crítica sobre a realidade indígena, indo além da transmissão de informações e estimulando a construção de uma consciência social comprometida com a diversidade e a justiça.

Resultados

A presente atividade foi realizada com a aquisição de informações, curiosidades, até então desconhecidas pelo grupo. Era perceptível o entusiasmo e desafios que a pesquisa exigiu de cada grupo.

A experiência despertou nos grupos reações de admiração, indignação, dúvidas em relação a existência da lei 11.645/08 e a persistência das grandes desigualdades, falta de acesso que estão submetidos diferentes comunidades indígenas no território brasileiro. O fato de grande impacto foi a exposição dos grupos etnolinguísticos, presença no Estado de Goiás.

Conclusão

A proposta em execução de realizar o estudo específico sobre os que estiveram por aqui antes de nós, trouxe para a turma a importância e respeito que precisam ser apresentados quando nos referimos a “história real”, de ocupação e formação do território brasileiro. O termo Tupi para se referir aos povos originários expressa uma história com inúmeras lacunas, que estão sendo preenchidas, a partir do campo da pesquisa e levantamento bibliográfico.

Foi expressivo para o grupo que a presença de um documento institucional, por si só, não altera a realidade daqueles que ainda resistem em nome da cultura, identidade, pertencimento. Ao enfatizar o conceito de pertencimento, do processo colonial aos diais atuais, a luta desse povo tendo sido em prol de manter as tradições, valores de um povo, livres de todas as formas de ameaças externas, que coloque em risco a própria existência de toda uma comunidade.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 11 mar. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm, Acesso em: 03/10/2025.

CANDAU, Vera Maria. ***Educação intercultural: mediações necessárias.*** Petrópolis: Vozes, 2012.

CUNHA, Manuela Carneiro da. ***Índios no Brasil: história, direitos e cidadania.*** 2. ed. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.*** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

RIBEIRO, Darcy. ***O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.*** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad, Estado, sociedad. Luchas (de)coloniales de nuestra época.** Quito: Abya-Yala, 2009.

